QUEREMOS NATAL COM PAPAI NOEL!

Ana Maria Bohrer
Ilustrações: Alcy



SÉRIE PIQUE
editora ática

QUEREMOS NATAL COM PAPAI NOEL!

Ana Maria Bohrer

Ilustrações: Alcy



SÉRIE PIQUE

editora ática


Feliz
NATAL
Club

Ah, como a Lola, a Cacá, o Lauro e o Luís adoravam a época do Natal! Eles sempre tinham mil coisas interessantes a fazer naqueles dias — ir ao centro da cidade com a mãe para olhar as vitrines e conversar com Papai Noel, passear de carro à noite, curtindo as árvores com luzes coloridas, fazer a lista dos presentes, espiar pelo buraco da fechadura o pai e a mãe enfeitando o pinheirinho lá na sala de visitas. E depois, o melhor de tudo — esperar a chegada do Papai Noel na noite de Natal.



As crianças eram sempre as primeiras a se aprontar para a festa. Todos os anos, assim que a vó e os tios chegavam, o pai abria a porta da sala e os quatro corriam pra ver a arrumação do pinheirinho. Depois, ouvia-se, ao longe, um som de guizos e, em seguida, lá estava o Papai Noel, parado na entrada da sala, com o saco de presentes às costas.



Por isso, naquele ano, as crianças estranharam ao ver o grande saco vermelho ao lado do pinheirinho. E ficaram mais admiradas ainda quando o pai perguntou:

— Como é, vamos ver os presentes?

— Mas a gente não vai esperar o Papai Noel? — exclamou Cacá muito aflita.

O pai, a mãe, a vó, tio Joca e tia Júlia se olharam surpresos, e a mãe falou:

— Vocês já estão bem grandes... o Papai Noel, com certeza, pensou que não precisava mais vir aqui em casa...





Que banho de água fria! As crianças ficaram murchinhas, murchinhas. Então o pai, a mãe, a vó e os tios, mais que depressa, começaram a entregar os presentes pra ver se aliviavam tamanha decepção. Lola, Cacá, Lauro e Luís ganharam tanta coisa bonita que até esqueceram, um pouco, a ausência do Papai Noel.

No entanto, todo mundo sentia que estava faltando alguma coisa no Natal daquele ano...



E, quando foi chegando, de novo, perto do Natal, Lola contou aos irmãos que andava com uma idéia incrível tinindo na cabeça:

— O que vocês acham de a gente mesmo se vestir de Papai Noel, este ano?



Primeiro, os irmãos ficaram admiradíssimos com a proposta e até com um pouco de medo. Será que o Papai Noel não ia achar aquilo um desaforo? Mas, em seguida, começaram a gostar da idéia e logo, logo estavam perguntando como é que iam fazer as roupas, se nenhum deles sabia costurar. Lola, que já estava com o plano todinho organizado, foi explicando:

— A gente faz as roupas de papel crepom. Corta como se fosse roupa de boneca e depois cola.

— E a barba? — quiseram saber os irmãos.

— A barba, o bigode e as sobrancelhas podem ser de algodão. Agora tem uma coisa... — avisou Lola. — Vamos ter de esvaziar os nossos cofrinhos pra comprar o material...



Eles acharam que valia a pena. Pegaram suas economias e saíram. Voltaram pra casa cheios de pacotes, com as caras vermelhas e os olhos brilhando. Guardaram tudo no quarto do Lauro e do Luís que tinha virado "Oficina do Papai Noel".



Disseram pro pai e pra mãe que era proibido entrar no quarto dos guris até o dia de Natal e ainda colocaram um aviso bem grande na porta do quarto.





Os quatro passaram o resto da semana trancados na oficina, trabalhando como loucos. Foi uma barra fazer as tais roupas. Eles chegaram a ter medo de não aprontá-las para a hora da festa.

Felizmente, no dia 24, à noitinha, eles estavam colando as mangas da última túnica. A cola ainda não estava bem seca, quando o pai e a mãe bateram na porta:

— Como é, já se vestiram pra festa?

— Ainda não...

— Então apurem... — avisou o pai. — Temos uma surpresa pra vocês...

— OBÁÁÁÁ!!!

— Quando a campainha tocar, abram a porta pra vó e pros tios, sim? — pediu a mãe.

— TÁÁÁÁ...





A casa ficou em silêncio um bom tempo.

De repente, TRIIINNN!!! TRIN! TRIN! TRRRRRRIIIIIINNNNNNN!!!

— A vó e os tios! — gritaram as crianças e saíram correndo pra entrada da casa, imaginando a cara dos visitantes quando eles aparecessem.

Lá no saguão, os quatro pararam um ao lado do outro, e Lola abriu a porta de supetão, pra surpresa da vó e dos tios ser bem grande. Mas não foram só os de fora que saltaram pra trás quando a porta se abriu.



As quatro crianças também recuaram assustadas, porque, do lado de fora da porta, estavam parados três Papai Noel! Dois altões e um baixinho gorducho. Os sete Papai Noel ainda não se tinham refeito do susto, quando, lá de dentro da casa, surgiram mais dois Papai Noel. Agora, eram nove, ao todo! Eles se olhavam de cima até embaixo, sem entender muito bem o que havia acontecido, e ninguém se animava a falar nada, mas que todo mundo estava achando aquilo superesquisito, estava. Será que não era um pesadelo? Aquele silêncio! Aquele vermelho todo! Aquelas figuras se movendo devagar e desconfiadas!





Eles se espiaram e se examinaram um bom tempo até que o Papai Noel gorducho pediu:

— Não dá pra gente entrar duma vez? Já estou muito velha pra ficar tanto tempo de pé!

— A vó!!! Foi a vó que falou!!! — gritaram as crianças, batendo palmas.

— A voz das crianças!!! — exclamaram os adultos.

Ouvindo aquelas palavras, os quatro irmãos entenderam tudo:

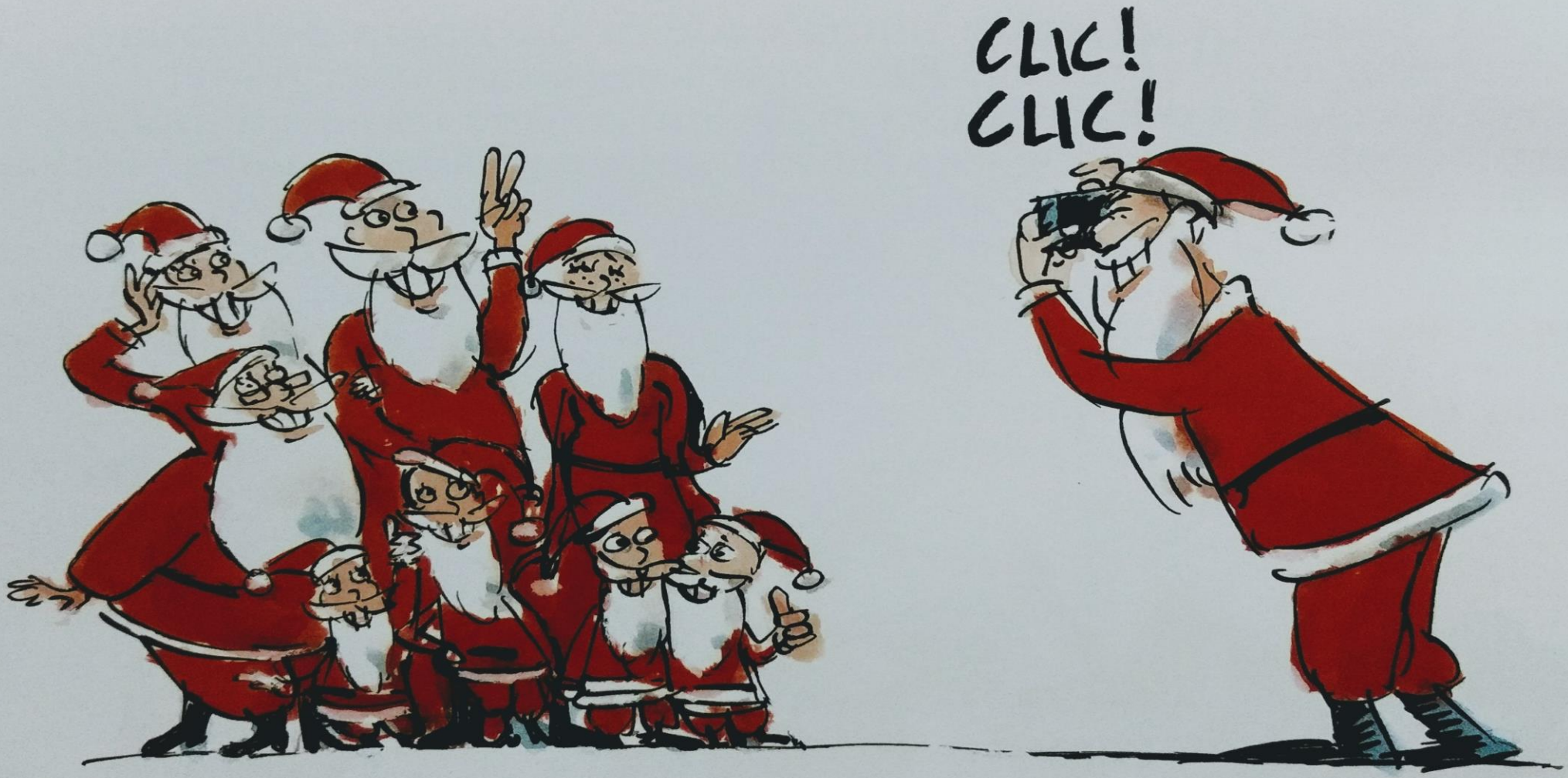
— Bah!!! A família inteira teve a mesma idéia!

Quando descobriram que isso era verdade, todos começaram a rir. Riam tanto, que chegavam a se dobrar. Não conseguiam mais nem ficar de pé.

Aí, cada um se jogou numa cadeira ou numa poltrona pra poder rir à vontade. Eles queriam parar, mas não dava — era só olharem uns pros outros que as gargalhadas explodiam, pois todos estavam mesmo engraçadíssimos. Havia Papai Noel de todos os tipos — gordos, magros, altos, baixinhos, com roupas de pano, com roupas de papel crepom, com barba comprida, com barba curta, com bigode pra cima, com bigode pra baixo. Depois que as risadas foram diminuindo, o pai falou:

— Essa nós não podemos deixar passar! Esperem aí que eu vou buscar a máquina fotográfica.





CLIC! CLIC! CLIC! CLIC! CLIC! CLIC!

Pronto! As fotos estavam batidas e a festa já ia recomeçar, quando soou a campainha.

TRRRRIIIINNNN!!! TRIN! TRIN!



Todos se olharam admirados. Quem poderia ser? Eles não estavam esperando mais ninguém. No entanto, a campainha soou pela segunda vez e com mais força ainda.

TRRRRRRRRIIIIIIIINNNNNNNNN!!!

"Chiiiiiiiii...", pensaram todos, "é alguém com muita pressa...".

TRR...

Assim que a campainha começou a tocar pela terceira vez, as crianças não se agüentaram mais de tanta curiosidade, correram e escancararam a porta:

— PAPAI NOEL!!! — gritaram os quatro, loucos de alegria!







